



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Janeiro de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses recua após quatro meses consecutivos de alta

No entanto, o valor ainda se permanece dentro do campo positivo.

INDICADOR	Jan/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	122,6	-1,8%	-1,8%
Perspectiva Profissional	97,1	-1,6%	-3,1%
Renda Atual	162,3	2,3%	1,8%
Acesso ao Crédito	86,5	-4,4%	1,6%
Nível de Consumo Atual	79,1	6,5%	18,4%
Perspectiva de consumo	54,5	-4,4%	34,9%
Momento para duráveis	98	-9,8%	-17,2%
ICF	100	-1,8%	0,7%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual retraiu 1,8% tanto no ano, quanto no mês. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 23º mês consecutivo e a renda atual subiu na comparação com o mês anterior.

A confiança em relação à renda subiu 2,3% na comparação mensal e 1,8% na comparação anual, puxada pela queda na inflação. Já o nível o consumo atual subiu 6,5% no mês. No ano também houve alta de 18,4%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, mas nos últimos meses os indicadores reverteram a tendência de queda e se recuperam. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 162,3 pontos, emprego atual com 122,6 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 79,1 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de janeiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 1,6% e na anual queda de 3,1%. Apesar das quedas, o indicador vem se recuperando depois de apresentar o menor valor da série histórica em agosto.

A marca ainda está abaixo dos 100 pontos: 97,1. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à alta inflação, baixos investimentos empresariais, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Isso reduz a criação de vagas formais no estado, provoca aumento do desemprego e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou queda de 4,4%. Na comparação anual houve alta de 1,6%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 18º mês consecutivo: 86,5 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência, a persistente inflação e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram uma elevação da taxa de juros. Em novembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do

cartão de crédito chegou a 482% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que as taxas de juros continuem em nível elevado, ainda que sua trajetória de alta tenha cessado. Portanto, o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível à oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu no ano 34,9%. No mês, houve queda de 4,4%. No entanto, ainda se encontra num patamar muito negativo, chegando a 54,5 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, mas que aos poucos vão se dissipando, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -6,4% em Santa Catarina em novembro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. O indicador ainda é muito negativo, mas demonstra sinais de ter parado de cair.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 9,8% entre dezembro e janeiro. Já, no contexto anual, a queda foi de 17,2%. O indicador, no ano, reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, o aumento das demissões, a baixa perspectiva profissional e as indefinições da política nacional, as quais ainda persistem.

Em termos absolutos, o momento para duráveis voltou a se situar abaixo dos 100 pontos, após ter superado esta barreira mês passado. Encontra-se atualmente em 98,0 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de janeiro de 2017 demonstra leve deterioração dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -1,8%. Ademais, vários outros se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego para consolidarem a tendência de recuperação e ultrapassem a marca dos 100 pontos. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar

impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória ascensora.

Em termos gerais, a inflação alta, que diminui a renda real das famílias; as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro; e a baixa criação de vagas de emprego, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor ainda reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas, que vem apresentando resultados negativos. Em outubro, a variação do volume de vendas do comércio catarinense chegou a -6,4% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiampitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.